

CATALOGAÇÃO DA COLEÇÃO FOTOGRÁFICA DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ALLAN PEREIRA¹; JÉSSICA BITENCOURT LOPES, NATHÁLIA K. DIAS
OLIVEIRA, VITOR WIETH PORTO²; ARISTEU ELISANDRO MACHADO
LOPES³.

¹ Allan Pereira – allangsp92@gmail.com

² Jéssica Bittencourt Lopes – jessicabitencourt@gmail.com

Nathália K. Dias Oliveira - nadoliveira1313@gmail.com

Vitor Wieth Porto – vitor.wieth.porto@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – aristeuufpel@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades e reflexões desenvolvidas pelos estudantes autores desta proposta na coleção de fotografias que integram o Acervo da Universidade Federal de Pelotas salvaguardado no Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPel). O Acervo da Universidade Federal de Pelotas integra o Projeto de Extensão “Acervos Documentais do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas” e inclui, além das fotografias, uma coleção variada de documentos sobre a história da universidade. Essa atividade se desenvolveu por razão do estágio prático obrigatório da disciplina de Arquivos Especiais, presente no curso de Bacharelado em História.

O NDH-UFPel foi idealizado e fundado em 1990 pela Professora Beatriz Ana Loner. Inicialmente a intenção foi de que o NDH-UFPel se tornasse um local que resguardasse os documentos da instituição, entretanto com o recebimento do acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS) e de parte do acervo da 4ª Região da Justiça do Trabalho do Rio Grande do Sul, fez com que o NDH-UFPel mudasse de orientação e voltasse seus estudos para a História do Trabalho integrando posteriormente novos acervos como o da Fábrica Laneira Brasileira S/A (GILL, LONER, 1997, 2014).

Além desses acervos voltados para a história do trabalho no Rio Grande do Sul, outros arquivos que tratam da vida política, acadêmica e social da cidade estão tutelados pelo Núcleo. Alguns já catalogados como o Acervo do Diretório Central dos Estudantes da UFPel e outros no aguardo de higienização e catalogação como a documentação do Grêmio Estudantil da Escola Técnica CEFET-RS, um arquivo formado por documentação de diversos sindicatos da cidade de Pelotas, outro com documentações administrativas e gráficas de partidos políticos da região, uma coleção de jornais diversos e o acervo da própria UFPel, composto por documentos administrativos, fotografias e um conjunto de slides da instituição. Esse último acervo atualmente está recebendo atenção de diversos bolsistas e voluntários que colaboram com o projeto de extensão “Acervos documentais do Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas”.

Convencionou-se chamá-lo de “Acervo UFPel”, mas se faz necessário dizer que não se trata de todo o acervo documental da instituição e sim o que foi doado por diferentes departamentos desde os anos 1990. Integrando o acervo da UFPel, encontra-se uma grande coleção de materiais provenientes da ACS (Assessoria de Comunicação Social) a qual, atualmente, é a CCS (Coordenação de Comunicação Social), que abrange uma coleção de recortes de jornais,

conhecidos como clipping e fotografias. Não sabemos exatamente quando essas doações por parte da ACS ocorreram, porém acreditamos que foi logo após a criação do Núcleo, pois a documentação presente no acervo encerra na década de 1990. O trabalho em questão debruçou-se especificamente sobre a coleção fotográfica que conta com 952 fotografias que registraram atividades ligadas a universidade como encontros de reitores, saídas de campo, semanas acadêmicas, confraternizações, entre outras.

2. METODOLOGIA

A intervenção realizada na coleção fotográfica foi a de catalogação, logo que a mesma já estava devidamente higienizada e alocada, tendo grande parte das fotografias com identificações descritivas breves do que cada imagem em si representa. Desse modo, passamos para a catalogação, já que este é o instrumento pelo qual o pesquisador usará para procurar os itens de seu interesse. Buscaremos seguir o padrão proposto por Fillipi, Lima e Carvalho (2002, p. 55-66), logo que o mesmo se mostra muito eficiente, embora imaginemos que possamos ter algum desconhecimento referente aos dados técnicos (FILLIPI, LIMA e CARVALHO, 2002, p. 57) por não termos familiaridade com os processos técnicos da criação de algumas das fotografias (processo de revelação, por exemplo). A catalogação teve um viés diretamente informatizado através de uma tabela única (elaborada pelo programa Excel), mas completa, visando a “[...] racionalização do trabalho” (FILLIPI, LIMA e CARVALHO, 2002, p. 65).

Pelo meio digital, além de uma economia de tempo e uma maior fluidez do grupo para elaborar o catálogo, também se garantiu que o trabalho não se perdesse transferindo um *backup* para uma “nuvem” no final do processo. Além dessa proposta, baseada na bibliografia citada, sugestões dadas pelo coordenador do acervo durante a elaboração do catálogo foram importantes para o grupo. Pelo volume no fundo fotográfico, diante do tempo que tivemos para praticar esse projeto de intervenção, não conseguimos ir além da criação do catálogo, mas acreditamos que com ele já será dado um grande passo tanto para o fundo, em especial, quanto para o acervo da UFPel em seu conjunto, possibilitando que pesquisas futuras possam ser elaboradas a partir da catalogação que realizamos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o nosso projeto de intervenção, antes de pensarmos o catálogo em si, começamos a analisar, no primeiro dia, 22/04, como os documentos estavam alocados dentro das pastas. Percebemos que nelas estavam vários envelopes que não tinham nenhuma lógica entre si. Dessa forma, decidimos primeiro reorganizar as fotografias dentro das pastas, de modo que houvesse uma divisão apropriada e uma categorização que agrupasse fotografias que tivessem pontos em comum, como por exemplo, as que demonstravam atividades institucionais da UFPel.

Dessa forma, reorganizamos as pastas por temáticas, sendo ao total 25 pastas. As categorias elaboradas, as quais os discentes chamaram de Grupos, foram as seguintes: Atividades Acadêmicas (eventos, fotografias de discentes em geral, aulas práticas, etc.), Atividades Institucionais, Infraestrutura, Eventos (que se dividiram em duas subcategorias: Visitas [de autoridades à UFPel] e Homenagens [principalmente a professores, mas também a outros membros da

comunidade]), Diversos (fotografias que não tinham uma legenda prévia e não era possível identificar a natureza das mesmas), Espaços (laboratórios, salas de aula, etc.), Posses (de professores, reitores e afins), Personalidades (de pessoas específicas, como por exemplo, o Reitor Delfim Mendes Silveira), Fazenda da Palma (existe uma grande quantidade de fotografias somente da Fazenda, de modo que decidimos criar uma categoria específica para tal), CRUB (que é a abreviação para Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, tendo a mesma situação da Fazenda da Palma), Manifestações 95 (referentes às manifestações ocorridas no ano de 1995 pela mudança de prédio do Instituto de Ciências Humanas, criando assim uma subcategoria somente com fotografias do prédio antigo durante as manifestações, chamada simplesmente de Prédios), Manifestações Diversas (sendo protestos ocorridos em um variado marco temporal) e Negativos (somente com negativos de fotografias).

Com todas as fotografias divididas e categorizadas, iniciamos o processo seguinte, o de catalogação. Para organizá-lo em uma tabela efetiva e lógica ao pesquisador interessado, pensamos em fatores necessários. Elaboramos: número de Registro, número da Pasta, Acervo (pertencente à Universidade Federal de Pelotas), Fundo (Coleção Fotográfica da Assessoria de Comunicação Social), Grupo (os quais já foram citados acima), Série (que é o nome de cada envelope presente dentro de cada pasta recebera), Título da fotografia (quando havia um), Condição (referente à condição do material, se estava acondicionado em papel seda, se era uma fotografia em preto e branco ou colorido) e Observações (anexos de reportagens sobre a imagem, carimbos, dedicatórias e afins). Iremos agora explicar o que é o N° de Registro.

N° de Registro é uma sequência numérica para cada pasta (grupo), envelope (série) e fotografia. Assim, chegamos a três números. Dentro das pastas, havia um número variado de envelopes, os quais também foram numerados em ordem crescente. Da mesma forma que os envelopes, as fotografias presentes em cada envelope são diversas e assim repetimos o processo de numeração.

O objetivo de criar um número para cada fotografia é justamente se, em caso de uma se perder de sua pasta de origem, seja possível colocá-la em seu devido lugar. Além disso, também servirá para nortear o pesquisador interessado pelo acervo. Para dar um exemplo prático: se o pesquisador que acessar o catálogo estiver interessado em eventos, haverá duas pastas referentes a esse grupo (Visitas e Homenagens), especificamente pastas 11, 12 e 13. Se o interesse for específico, como por exemplo, visitas de autoridades estrangeiras à UFPel, o pesquisador poderá procurar pelos títulos das fotografias e encontrar a Visita do Embaixador Alemão e do Cônsul da Alemanha em visita para inspeção das obras do CAVG, na pasta 12. Ainda na pasta 12, irá se deparar com 6 envelopes, mas lendo a sua descrição, verá que o que procura está no envelope 2. Dentro desse, encontrará 5 fotografias referentes a tal evento e em cada uma estará o devido N° de Registro. A primeira fotografia será: 12.2.1. Explicando: 12 (N° da Pasta). 2 (segundo envelope). 1 (primeira fotografia). A sequência sempre consistirá entre esses três números, justamente para deixar bem específico o local em que a fotografia deve sempre estar. Em casos específicos, de fotografias que não possuem um envelope para melhor acondicioná-la, colocamos o número 0, ficando, por exemplo, 12.0.1.

Após os primeiros dias de divisão, categorização e elaboração do catálogo em si, todos os demais foram basicamente o mesmo processo de catalogação

física e em seguida transferida para o computador por um dos discentes. Dessa forma, a catalogação se deu de forma padronizada nos dias seguintes. Pela quantidade de pessoas envolvidas, foi possível terminar a catalogação antes das 30 horas previstas para realização do estágio. Entretanto, a partir projeto de intervenção ficou claro que seria feita somente a catalogação do fundo, a qual foi concluída. No último dia de catalogação, foi impresso o catálogo feito pelo Excel, no qual fizemos um pequeno tutorial para que o pesquisador possa entender o Nº de Registro, além de uma listagem com todos os grupos aqui já citados.

4. CONCLUSÕES

Avaliado pelo grupo, o catálogo é um instrumento essencial para manter a organização das fotografias e auxiliar a acessibilidade dos documentos para futuras pesquisas. Mey (1995, p. 9) define catálogo como uma lista que contém as informações necessárias para identificação e breve conhecimento sobre determinado item com o objetivo de guiar o sujeito ao acesso da documentação. No processo realizado nesta organização, o catálogo do fundo fotográfico foi desenvolvido como instrumento que guia o pesquisador a encontrar o pretendido documento presente nas pastas que o armazenam.

Enfim, consideramos que o processo de construção de catálogo como instrumento de acesso aos arquivos especiais do Fundo de Fotografias do Acervo da Universidade Federal de Pelotas como essencial para viabilizar o funcionamento do fundo como espaço para realizações de pesquisas e trabalhos relacionados a higienização, organização e catalogação de arquivos especiais, tendo em vista que o processo de construção do catálogo foi finalizado em parte, já que informações sobre os fotógrafos que registraram as imagens e fotografias sem descrições abrem caminhos que possibilitam oportunidades para novos estudantes realizarem a prática de organização de acervos documentais e de arquivos especiais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILLIPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Como fazer 4 – **Como tratar coleções de fotografias**. 2ª edição, São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

GILL, Lorena. Loner, Beatriz Ana. **Núcleo de Documentação Histórica: Novos rumos**. História em Revista, Pelotas: Editora da UFPEL, v. 3, nov. 1997.

GILL, Lorena. Loner, Beatriz Ana. **O Núcleo de documentação histórica da UFPEL e seus acervos sobre questões do trabalho**. Revista Esboços, Florianópolis, v.21, n.31, p. 109-123, ago. 2014.

LONER, Beatriz Ana. **Um perfil do trabalhador gaúcho na década de 30**. In: Encontro Estadual de História da Anpuh- RS, 9., 2008, Porto Alegre: Anais... Porto Alegre: Anpuh-RS; UFRGS. p.1-18. Disponível em: <<http://eeh2008.anpuh-rs.org.br/site/anais eletronicos#C>>. Acesso em: 01 de agosto de 2018.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Não brigue com a catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2003. 186p.